

Clauder Arcanjo: tributo à mulher nordestina

CLAUDER ARCANJO (2019). *Mulheres fantásticas*. Prefácio de Dimas Macedo e ilustrações de Raísa Christina. Mossoró-RN: Sarau das Letras Editora/Fortaleza: Edições Poetaria, 167 pp.



I

Mulheres fantásticas, reunião de dezoito pequenos contos, do cronista, romancista, crítico literário e contista Clauder Arcanjo (1963), que constitui um tributo ao realismo fantástico tão presente nas histórias do Nordeste brasileiro, na definição do próprio autor, tem como figura central a mulher e suas habilidades únicas, que tanto intrigam os homens, que, muitas vezes, buscam em vão explicações para o seu comportamento. Não foi para tentar encontrar essas respostas que o Clauder Arcanjo escreveu estes contos, mas, principalmente, para realçar estes mistérios.

Para tanto, tratou de imaginá-las como elementos da natureza, objetos e até animais, como galinha, sapo, abelha, mas sem cair no tratamento chulo das palavras, ou ainda forças naturais, como ventania, maré e nuvem, ou sentimentos, como saudade, mostrando com leveza e bom humor os dramas que ocorrem no relacionamento entre homens e mulheres. Na visão do autor, os homens se mostram frágeis e incapazes de compreender a sensibilidade delas.

As histórias – ou *causos*, no linguajar popular nordestino – se dão num vilarejo, Licânia, que seria encravado no sertão do Ceará e que aqui funciona como a Yoknapatawpha, de William Faulkner (1897-1962), a Macondo, de Gabriel García Márquez (1927-2014) e a Santa Maria, de Juan Carlos Onetti (1909-1994), cidades fictícias que atuam como núcleo vital de assuntos literários ou ainda entidades míticas. *Licânia*, aliás, é o título do primeiro livro de Clauder Arcanjo, publicado em 2007, que reúne contos que já trazem essa ideia de reunir

num local mítico histórias e personagens que se movimentam num mundo picaresco, habilidade que o autor haveria de sedimentar em *Cambono* (2016), romance em que presta homenagem a esse gênero tão ibérico.

No prefácio, Dimas Macedo, professor, jurista e membro da Academia Cearense de Letras, observa que *Mulheres fantásticas* «pode ser lido como uma reunião de crônicas e memórias, quanto fragmentos daquilo que se pode fazer com a magia das mulheres e com a áurea de suas fantasias». E acrescenta que, para a Literatura, «as mulheres e seus arquétipos são fontes de inspiração que nunca se esgotam, especialmente quando concertadas por um escritor de talento, como é o caso do autor deste livro».

II

No texto de apresentação, a poeta Kalliane Amorim ressalta a adesão de Clauder Arcanjo ao realismo fantástico, gênero que despontou na América Latina na década de 1940, mas encontrou o seu auge nas décadas de 1960 e 1970, e que, no Brasil, não alcançou o mesmo impacto, embora tenha influenciado escritores importantes como José J. Veiga (1915-1999), Moacyr Scliar (1937-2011) e, especialmente, Murilo Rubião (1916-1991), cujos contos combinam uma visão realista do mundo com elementos mágicos que são inseridos em cenários cotidianos.

Diz Kalliane: «A incredulidade e o espanto do homem diante da mulher que se transforma em sapo, que acende uma cidade inteira, que é portal para as travessias da vida, ou diante do mais fantástico que é, nesses dias em que vivemos, estar diante de uma mulher que acolhe, escuta e alimenta, na certeza de que essa mulher pode ser qualquer uma de nós – eis a beleza do fantástico que emerge no trivial da vida, sob a pena de Clauder Arcanjo».

O livro foi escrito em homenagem à professora potiguar Aíla Sampaio (1965-2017). Arcanjo pretendia fazer um livro em coautoria com ela, cada um escrevendo seus contos. Ele já havia escrito o primeiro e mostrado a ela, que já estava escrevendo o segundo conto, quando veio a falecer em novembro de 2017, de câncer. Por isso, o livro é dedicado a ela *in memoriam*.

III

Antonio Clauder Alves Arcanjo, ou apenas Clauder Arcanjo, nascido em Santana do Acaraú-CE, é graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Ceará, Ao lado do romancista e jurista David Medeiros Leite, é um

dos fundadores da editora Sarau das Letras, de Mossoró-RN, que já lançou mais de 300 livros. Produz e apresenta na TV a cabo Telecom (Mossoró) o programa cultural *Pedagogia da Gestão*. É membro da Academia Mossoroense de Letras, da Academia Norte-rio-grandense de Letras e da Academia de Letras do Brasil. Mora em Mossoró desde 1986. Em 2017, recebeu o título de cidadão norte-rio-grandense, que lhe foi concedido pela Assembleia Legislativa.

Por alguns anos, foi cronista semanal do jornal *Gazeta do Oeste*, de Mossoró, e usou durante muito tempo o heterônimo Carlos Meireles (homenagem aos poetas Carlos Drummond e Cecília Meireles) para resenhar textos literários, colaborando em sites, revistas e jornais de várias partes do País. Atualmente coordena, no *Jornal de Fato*, o Espaço Martins de Vasconcelos e escreve para a versão online do jornal *O Mossoroense* e para revista cultural *Kukukaya*, entre outros veículos literários.

A reunião de contos, intitulada *Licânia*, contos, marca a sua estreia em livro em 2007. É autor também de *Lápis nas veias* (2009), minicontos, *Novenário de espinhos* (2011), poemas, *Uma garça no asfalto* (2014), crônicas *Pílulas para o silêncio*/Pildoras para el silencio (2014), aforismos, edição em português-espanhol, com tradução do poeta peruano Alfredo Pérez Alencart, professor da Universidade de Salamanca, Espanha, *Cambono* (2016), romance, *Separação* (2017), contos, *O Fantasma de Licânia* (2018), novela, *A província em exílio* (2019), discursos, e *Sinos/Campanas* (2019), poemas, com tradução também de Alfredo Pérez Alencart. Entre seus trabalhos inéditos, o autor tem obras nos gêneros poesia, crônica, minicontos, romance e resenhas literárias.

Em 2003, recebeu menção honrosa no Concurso de Poesia Luís Carlos Guimarães, promovido pela Fundação José Augusto, de Natal. No ano seguinte, foi distinguido com nova menção honrosa, desta feita na categoria contos dos Prêmios Literários Cidade do Recife. Com *Pílulas para o silêncio*, ganhou o Prêmio Geir Campos, da União Brasileira dos Escritores, seção do Rio de Janeiro.

*Adelto Gonçalves**

*Professor universitário, Doutor em Letras na área de Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP), ensaísta, crítico literário, jornalista e escritor.

